

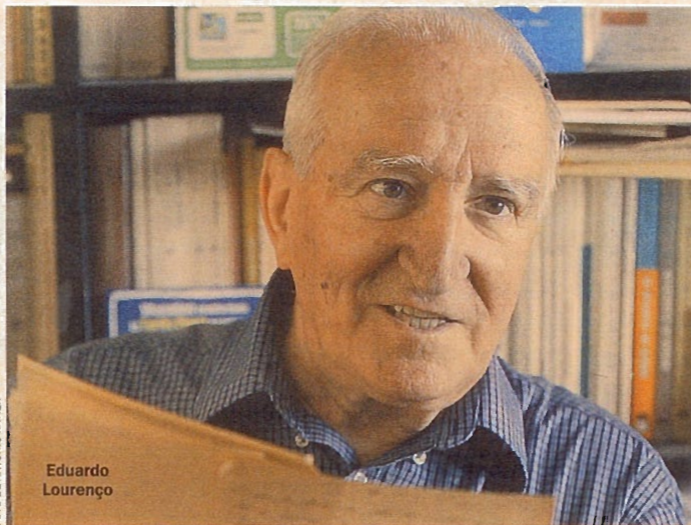
Eduardo Lourenço

A ocidente do Ocidente

■ MARIA MANUEL BAPTISTA

Sob a metáfora, forte e quase enigmática, como o são quase sempre os títulos de Eduardo Lourenço, *A Morte de Colombo - Metamorfose e Fim do Ocidente como Mito*, recebe a cultura portuguesa um precioso livro que em 13 ensaios nos devolve a nossa própria imagem de portugueses, mas desta vez no espelho invertido que foi (e continua a ser) para nós a descoberta da América e nela também a do Índio. Jogo paradoxal este o de Eduardo Lourenço, que no presente livro escolhe como ponto de mira e compreensão fenomenológica dos portugueses o modo como estes se revelaram e se foram constituindo numa identidade peculiar ao descobrirem (-se) (n) *Novo Mundo*, quer dizer a 'ocidente do Ocidente' (como o próprio autor refere), mais europeus e ocidentais do que nunca.

Não é aqui o lugar para fazer uma análise demasiado detalhada deste livro, que felizmente tem menos gralhas e erros ortográficos do que os últimos que a Gradiva publicou de Eduardo Lourenço, mas apenas sublinhar o quanto se trata de um livro verdadeiramente novo. Se é certo que estamos face a uma recolha de ensaios já publicados em datas muito dispersas e remotas (textos produzidos entre 1962 e 2005), a esmagadora maioria só é conhecida fora de Portugal



Eduardo Lourenço

FOTO DE ANTÓNIO XAVIER

e, portanto, de difícil acesso ao leitor português (nalguns casos praticamente impossível). Não é também um acaso que estas reflexões tenham nascido num contexto concreto quase sempre

exterior a Portugal pois, na verdade, a temática que aborda é aquela que mais tem interessado aos que estudam e divulgam a cultura portuguesa no mundo. Trata-se, para estes, e por razões óbvias, de um livro indispensável. O seu estudo e utilização em leitorados e universidades estrangeiras onde as línguas e culturas portuguesa, brasileira, espanhola ou qualquer outra implicada nas relações entre a América e a Europa afiguram-se-me uma absoluta necessidade e uma inevitabilidade.

Mas esta é, em primeiro lugar, uma reflexão que importa e implica todos os portugueses como História e Cultura, pois Eduardo Lourenço propõe-nos uma análise do olhar e do imaginário português que foi nos séculos XV e XVI a guarda avançada de uma Europa, hoje em profunda crise e até agonia, cuja situação se decide e determina neste século XXI em confronto com uma das américas que resultou desta aventura: os Estados Unidos. Talvez das ideias mais geniais que Eduardo Lourenço apresenta neste livro, afirmação simples e original como são todas aquelas que têm a natureza de um verdadeiro 'ovo de Colombo', seja aquela que sublinha o só aparentemente óbvio: o continente americano é apenas um dos desenvolvimentos da Europa, da sua cultura, das suas potencialidades e atavismos, quer europeus e americanos o aceitem de bom grado quer, psicanaliticamente, o rejeitem com violência, utilizando para isso todos os subterfúgios possíveis e, sobretudo, os imaginários. Será neste contexto que o filósofo da cultura recoloca as nossas relações de portugueses, ibéricos e europeus com americanos (os do norte e os da América-latina), aproveitando ainda para problematizar a uma nova luz as relações entre

portugueses e espanhóis, a propósito do que os distingue e os aproxima nas suas aventuras de prececos descobridores, no mesmo passo que reavalia as particulares relações culturais entre Portugal e o Brasil.

Na sua dinâmica interna, o livro é constituído por cinco grandes unidades temáticas: abrindo com uma abordagem às relações entre os continentes europeu e americano, avança para um núcleo temático relativo à questão dos Descobrimientos como mito e imaginário. A leitura dos dois ensaios que abordam esta temática, 'As descobertas como mito e o mito das Descobertas' e 'Imaginários de duas descobertas', ganhará em profundidade, sobretudo no que respeita aos descobrimientos portugueses, se completadas com a comunicação que, no final do ano de 1991, Eduardo Lourenço apresentou no Funchal ao congresso 'Os Descobrimientos, a Europa e o Mundo' e se encontra publicada na revista do Kings College, *Portuguese Studies* (nº8 - 1992), sob o título 'A Mitologia dos Descobrimientos (segundo João de Barros)'.

Uma terceira unidade temática refere-se às complexas relações entre os Jesuítas e a cultura portuguesa (particularmente na comum acção que desenvolveram pelo mundo), avançando em seguida para a análise, e sentido actual, da polémica que, em meados do século XVI, estalou em Valladolid a propósito da natureza humana dos Índios. O livro remata com uma panorâmica sobre a questão mais geral da latinidade da América (e nela a específica questão da cultura brasileira e seu imaginário).

Em nossa opinião este é um livro-síntese, ou antes, ele é um ponto de chegada na obra de Eduardo Lourenço, um momento de integração superior no qual o filósofo da cultura desenha, de forma nítida e segura, a sua particular *mundivisão*. Usando uma abordagem simultaneamente universal (ibérica, europeia, americana, etc.)

“ Trata-se de um livro [A Morte de Colombo] que é um verdadeiro e singular acontecimento cultural, dentro e fora de Portugal e que, como é apanágio dos textos de Eduardo Lourenço, que certamente continuará a provocar no leitor uma forte perturbação existencial e estética, bem como um profundo e inesgotável fascínio pela cultura portuguesa ”

e o mais portuguesa possível, o ensaísta retoma e reelabora, de forma simbólica e imaginária, as principais temáticas que desde sempre o ocuparam, especificamente em obras como *Heterodoxia I* (1949), *O Labirinto da Saudade* (1978) e *Portugal com Destino* (1999), passando por *Nós e a Europa ou as Duas Razões* (1988), *A Europa Desencantada - Para Uma Mitologia Europeia* (1994) até à *Nau de Icaro* (1999), o que vem, de novo, sublinhar a intrínseca coesão teórica, conceptual e problemática, de uma obra que só na aparência é dispersa e sem centro. Trata-se, sem dúvida, de um livro que é um verdadeiro e singular acontecimento cultural, dentro e fora de Portugal e que, como é apanágio dos textos de Eduardo Lourenço, que certamente continuará a provocar no leitor uma forte perturbação existencial e estética, bem como um profundo e inesgotável fascínio pela cultura portuguesa. ●

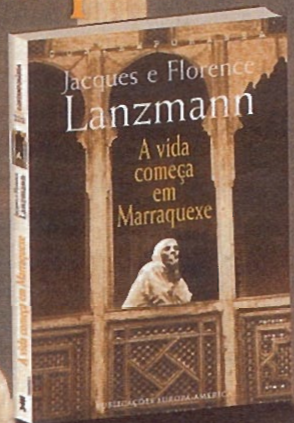
■ Eduardo Lourenço. *A MORTE DE COLOMBO*. Gradiva, 166 pp, 13,50 euros

Um romance apaixonante de Florence e Jacques Lanzmann

A vida começa em Marraquexe

Um romance belo e diferente de um amor que ultrapassa todas as barreiras.

Para quem saboreia romances!



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

...a memória no futuro

Visite-nos em www.europa-america.pt